

ELEMENTOS DESENCADEADORES DO ESTRESSE NO TRABALHO DO ENFERMEIRO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Karolline Pooliane Henrique de Souza Hora¹

Maria Gizelda de Lima Ferreira²

Ana Paula Freitas da Silva³

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O estresse é um estado condicionado pelo desequilíbrio nos mecanismos fisiológicos do indivíduo, onde cada organismo é um sistema vivo que troca informações e matéria entre seu ambiente interno e externo. O trabalho do enfermeiro, principalmente no âmbito hospitalar, está conforme diversos estudos entre os que mais geram estresse em seus profissionais. O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizando os descritores enfermeiro/estresse foram encontrados: 115 artigos na base de dados Lilacs e 15 na base de dados da Scielo. Através dos critérios de inclusão e exclusão adotados para realizar a pesquisa, foram selecionados 16 artigos: 11 na base de dados da Lilacs e 5 na base de dados Scielo. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer os elementos desencadeadores do estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar. Essa pesquisa mostrou que vários são os fatores que levam o enfermeiro hospitalar ao desenvolvimento do estresse, e os que apresentaram maior incidência nas pesquisas relacionadas ao tema foram: Condições de trabalho (43,75%), Relacionamento interpessoal (37,5%), Sobrecarga de trabalho e Gerenciamento de pessoal com (31,25%). Assim, conhecemos os elementos que mais causam estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar, para que diante disto pudéssemos possibilitar aos profissionais reflexões sobre os meios de enfrentamentos do estresse.

PALAVRAS-CHAVE

Estresse. Enfermeiro. Revisão Integrativa.

Stress is a state conditioned by the imbalance in the physiological mechanisms of the individual, where each organism is a living system that exchanges information and material between its internal and external environment. The work of nurses, especially in hospital settings, as several studies are among the most stressful professions. This article comes to an integrative review of the literature. Using nurse/stress as descriptors were found 115 articles in the database Lilacs and 15 in the SciELO database. Through the inclusion and exclusion criteria to perform the search, 16 articles were selected: 11 in the database of Lilacs and 5 in the database SciELO. The purpose of this study was to identify the elements that trigger stress in hospital nursing work. This research showed that there are several factors that lead to the development of hospital nurse stress, and those with the highest incidence in the research related to the topic were: Working conditions (43.75%), Interpersonal relationship (37.5%); Workload and management personnel (31.25%). Thus, we know the elements that cause the most stress in hospital nursing work, so before it could allow professionals to reflections on ways of fighting stress.

KEYWORDS

Stress. Nurse. Integrative Review.

1. INTRODUÇÃO

O estresse é um estado condicionado pelo desequilíbrio nos mecanismos fisiológicos do indivíduo, onde cada organismo é um sistema vivo que troca informações e matéria entre seu ambiente interno e externo (SMELTZER, 201).

O ambiente externo é a família, a sociedade, trabalho e a comunidade. O ambiente interno é o ser humano composto por um sistema orgânico que contém órgãos, tecidos e células, cada um realizando funções específicas para a perfeita condição orgânica. "O estresse é um estado produzido por uma alteração no ambiente e que é percebido como desafiador, ameaçador ou danoso para o equilíbrio ou balanço dinâmico de uma pessoa" (SMELTZER, 2012, p. 77).

Diante desta realidade, o ser humano busca a perfeita interação entre seu meio externo e interno, garantindo assim a manutenção do equilíbrio. Para que isso aconteça é fundamental que os mecanismos fisiológicos sejam de natureza compensatória agindo sempre para restaurar o equilíbrio do organismo. Um exemplo dessa restauração compensatória é o esforço que o coração faz ao aumentar o número de batimentos cardíacos logo após a realização de um exercício intenso a fim de acelerar o fluxo sanguíneo, prevenindo a hipóxia e equilibrando assim o gasto energético, desviando um maior fluxo sanguíneo para os órgãos vitais.

Smeltzer, (2012) em suas teorias, enfatiza dois conceitos indispensáveis ao equilíbrio: a homeostasia e a adaptação. Assim, quando uma alteração acontece, no mínimo uma das funções orgânicas sai do seu estado de normalidade para promover a restauração do meio, quando esses processos de ajuste falham as funções ficam desordenadas e disfuncionais, levando o indivíduo ao adoecimento.

Dessa forma, essa disfunção orgânica é o que caracteriza o estresse definido por Lipp Men (2000 apud Souza, 2010, p. ?) “como um desgaste geral do organismo causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que o irrite, excitem, amedrontem, ou mesmo que o façam imensamente feliz”.

Quando uma situação no ambiente externo foge da normalidade, é tumultuosa ou conflitante pode ser percebida pelo ambiente interno como afrontosa e provocadora, e a não adaptação pode causar um estado de desequilíbrio denominado de estresse, já a situação conflitante é denominada estressor (SMELTZER, 2012).

Segundo Smeltzer (2012) os estressores são percebidos de maneira individual: física, fisiológica e psicossocial; e de maneira situacional: frustrações cotidianas, eventos complexos envolvendo muitas pessoas e eventos que afetam exclusivamente a uma pessoa.

Na percepção individual, Smeltzer (2012) enfatiza como são sentidos os estressores por cada pessoa, exemplificando os físicos como frio, calor, agentes químicos; os fisiológicos como dor, fadiga, irritação e ainda os psicossociais como o medo, a angústia e a tristeza.

Segundo a percepção situacional, pequenas discussões, mudança inesperada no tempo, eventos complexos, como ações terroristas, guerra, divórcio, morte entre outras, podem ser consideradas, também, como agentes estressores.

Vários estudos mostram que a associação entre o tipo, o grupo e o tempo de duração de exposição a determinado estressor expõem o indivíduo a uma alta incidência de doenças físicas e psicossomáticas, pois essa associação geralmente rompe a homeostasia comprometendo o equilíbrio e o resultado frequentemente é um processo patológico (SMELTZER, 2012).

2.1 RESPOSTA FISIOLÓGICA DO ESTRESSE

De acordo com Selye (1976 apud Smeltzer 2012), o corpo ao tentar se adaptar a condição adversa a que é submetido passa por um quadro de aumento do córtex da supra-renal, enrugamento do timo, baço, linfonodos e outras estruturas linfáticas. A esse processo Selye deu o nome de síndrome da adaptação geral, afirmando que o organismo responde inespecificamente aos variados estímulos nocivos.

Ainda segundo Selye (1976 apud Smeltzer 2012), durante o processo de adaptação geral, o organismo passa por três fases: alarme, resistência e exaustão. Na primeira fase o simpático é ativado, liberando catecolaminas em resposta do hormônio ACTH-cortical adrenal, essa ação é anti-inflamatória e autolimitada, o que poderia levar o organismo a

170 | morte. Assim, ele passa a segunda fase, a resistência, mas o cortisol permanece aumentado, nesse momento o organismo passa para a terceira fase, a de exaustão, em que o efeito da atividade endócrina aumentada é bastante nocivo, agredindo os sistemas circulatórios, digestivo e imunológico.

As respostas fisiológicas ao estresse são mediadas pelo cérebro por meio de uma complexa rede de mensagens químicas e elétricas e cada sistema responde de modo diferente aos estímulos estressantes. O sistema nervoso simpático responde com vasoconstricção periférica, elevando a pressão arterial, fornecendo boa perfusão sanguínea aos órgãos vitais e limitando o sangramento em caso de traumas, a glicose é aumentada para o suprimento de energia, aparentemente o indivíduo apresenta pés frios, pele fria, tensão muscular e palpitações, o sistema simpático-adrenal-medular aumenta o nível glicêmico, o sistema hipotalâmico – hipofisário entre outras reações retém sódio e água e afetam o humor (SMELTZER, 2012).

Pesquisas revelam que a exposição constante a estímulos estressores aumenta a susceptibilidade do indivíduo a doenças e que quando essas respostas simpático-adrenal-medular são prolongadas ou excessivas desenvolve-se um estado de ativação crônica que pode levar a hipertensão, doenças arterioscleróticas e a doenças cardiovasculares (SELYE, 1976 apud SMELTZER, 2012).

O estresse não é absolutamente ruim, ele está diretamente relacionado com a produção de adrenalina que é o estímulo necessário para a produtividade no trabalhador. O indivíduo que não produz adrenalina é apático, sem ânimo e conseqüentemente improdutivo, dessa forma quanto maior o estresse maior a produção de adrenalina e maior a produtividade do indivíduo (LIPP MEN, 2000 apud PAFARO, 2004).

Segundo Smeltzer (2012), embora o estresse seja uma condição fisiológica, vale ressaltar que quando em excesso pode causar inquietação, depressão, ressecamento da boca, urgência irresistível para agir, fadiga, perda de interesse nas atividades cotidianas, períodos intensos de ansiedade, forte resposta de susto, hiperatividade, desconforto intestinal, diarreia, náuseas ou vômitos.

Ainda segundo Smeltzer (2012), podem ser percebidos sintomas como: alterações no ciclo menstrual, alteração no apetite, palpitações, comportamentos impulsivos, labilidade emocional, dificuldades de concentração, fraqueza, tontura, tensão muscular, tremores, hábitos nervosos, riso nervoso, bruxismo, dificuldades de sono, suor excessivo, aumento da frequência urinária, cefaleia, dores nas costas no pescoço e em outras regiões musculares.

Logo, a dificuldade do indivíduo é manter essa condição de estresse dentro de um limite organicamente tolerável, visto que cada organismo tem um limiar diferente de aceitação dos elementos estressores, sendo assim o estresse que inicialmente origina adrenalina e aumenta a produtividade não deve ser mantido constantemente, pois o tempo de exposição ao elemento estressor é o que sobrecarrega o organismo repetindo e cronificando a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, e essa constante elevação dos hormônios é o que origina alterações patológicas no indivíduo (LIPP MEN, 2000 apud PAFARO, 2004).

Entre as profissões mais afetadas por estresse estão as relacionadas com a saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas entre outros. Dos quais destaca-se os enfermeiros hospitalares, que em virtude do gerenciamento, das duplas jornadas de trabalho, da responsabilidade por mais de um setor, das relações interpessoais enfermeiro/paciente ou familiar, da relação com a equipe, da exposição aos riscos inerentes ao ambiente hospitalar, dos conflitos de funções, dos plantões noturnos, sábados, domingos ou feriados, da desvalorização profissional, da insatisfação com o trabalho, da falta de autonomia, da competitividade e ainda das baixas remunerações acabam por sobrecarregar o trabalho (MONTANHOLI, 2006).

Ademais, cada setor hospitalar possui características intrínsecas que submete o enfermeiro hospitalar a um nível variado de estresse. Os fatores intrínsecos da profissão, descritos acima, em conjunto com os institucionais, podem levar a subutilização das capacidades ou desvalorização do trabalhador, expressa na sua baixa estima. Desta forma, o enfermeiro pode vivenciar um quadro de estresse, o que o deixará mais susceptível a apresentar distúrbios relacionados ao seu bem estar e à sua saúde (ROCHA, 2000, apud MONTANHOLI, 2006).

Além de todas as peculiaridades de riscos ao profissional enfermeiro hospitalar, ainda existe estatisticamente comprovado uma maioria de profissionais do sexo feminino a quem também são somadas outra jornada de trabalho, as atividades domésticas. Sem o descanso devido, estes profissionais são submetidos à grande sobrecarga de trabalho no seu cotidiano, o que acaba por lhe exigir uma intensa e contínua renovação de energia adaptativa para não desenvolver o estresse patológico, mas como nem sempre essa energia está disponível não é raro que o enfermeiro hospitalar apresente sinais e sintomas ou doenças relacionadas ao estresse (PAFARO, 2004).

Por todos os motivos expostos, um grande percentual de estudos psicológicos e sociológicos descreve que especificamente o trabalho do enfermeiro hospitalar é uma profissão considerada altamente estressante. Em 1998 foi classificada pela Health Education Authority como a quarta profissão mais estressante do setor público (STACCIARINI, 2001).

Assim, essa Revisão Integrativa de Literatura tem como objetivo conhecer os mais importantes elementos desencadeadores do estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de dados já categorizados e validados, essa metodologia possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de uma área de interesse (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Ainda Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 15) "A revisão integrativa nos permite utilizar evidências já adquiridas em outros estudos fundamentando o conhecimento em determinado assunto a fim de promover uma melhor e mais fácil aplicabilidade no campo prático de saúde".

Para elaborar este artigo, utilizando a metodologia revisão integrativa de literatura, seguiu-se as fases propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração de uma pergunta norteadora; busca /amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Como questão norteadora do presente estudo, formulou-se a seguinte pergunta: quais são os elementos desencadeadores do estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar?

A análise dos artigos para inserção neste estudo foi realizada no período de Janeiro a Junho de 2013, nas bases de dados da Biblioteca virtual SCIELO – Brasil (Scientific Electronic Library) e LILACS (Centro Latino Americano de Informação em Saúde), que são fontes de dados fidedignas, atualizadas e reconhecidas, amplamente utilizadas por universitários e profissionais de diversas áreas, pois possuem grande credibilidade e confiabilidade.

A pesquisa foi orientada pelos seguintes descritores “enfermeiro/estresse” constantes no Decs (Descritores em Ciência da Saúde), utilizando artigos publicados no período de 2003 a 2013.

Os critérios de inclusão dos artigos foram utilizar exclusivamente, estudos escritos em língua portuguesa, que descrevessem fontes estressoras no trabalho do enfermeiro hospitalar, que correspondessem especificamente à problemática do estudo e publicados no período acima citado. Foram excluídos desse estudo artigos que não tinham correlação com o tema, que não foram publicados na íntegra e que foram publicados fora do período mencionado.

Utilizando os descritores enfermeiro/estresse foram encontrados 130 referências nas bases de dados citadas, assim distribuídas: 115 encontradas na base de dados Lilacs e 15 na base de dados da Scielo.

Diante dos critérios de inclusão foram selecionados 16 artigos em português, na íntegra, dentro do período estabelecido, que apresentaram especificidade com o tema e que atenderam objetivamente a busca, distribuídos em: 11 artigos encontrados na base de dados da Lilacs e 05 encontrados na Scielo Brasil. Vale salientar que desses 16 artigos, 05 estão simultaneamente nas duas bibliotecas.

Foram analisados 16 artigos que corresponderam satisfatoriamente aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, sendo dispostos na tabela abaixo:

Tabela 1- Artigos publicados nas Bases de dados Scielo e Lilacs, no período de 2003 a 2013

Autor	Título	Base de Dados	Ano
Costa J.R.A	Estresse no trabalho do Enfermeiro	Lilacs	2003
Pafaro, R.C	Estudo do Estresse do Enfermeiro com dupla jornada de trabalho	Lilacs/Scielo	2004
Batista, K.M	Estresse do Enfermeiro em Unidade de Emergência	Lilacs/Scielo	2006
Anjos, D.R	Estresse: fatores desencadeantes, Identificação e avaliação de sinais e sintomas no Enfermeiro atuante em UTI neo natal	Lilacs	2008
Cavalheiro, A.M	Estresse de Enfermeiros com atuação em Unidade de Terapia Intensiva	Lilacs/Scielo	2008
Menzani, G	Estresse dos Enfermeiros de pronto Socorro dos hospitais brasileiros	Lilacs	2009
Autor	Título	Base de Dados	Ano
Rocha, M.C.P	O estresse e a qualidade de sono do Enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares	Lilacs/Scielo	2010
Santos, F.D	O estresse do Enfermeiro nas Unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura	Lilacs	2010
Neves, M.J.A.O	Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do Enfermeiro	Lilacs	2010
Souza, N.V.D.O	Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares	Lilacs/Scielo	2010
Bezerra, F.V	Estresse ocupacional do Enfermeiro de Urgência e Emergência: revisão integrativa da literatura	Lilacs	2012

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se analisar os artigos encontrados, verificou-se um aumento de publicações no ano de 2010.

Dentre os dados coletados durante a pesquisa, em relação ao gênero dos sujeitos foram encontrados em 14 dos 16 artigos um total de 1037 enfermeiros, sendo 753 do sexo feminino, 88 do sexo masculino e 196 não foi informado o sexo. Vale ressaltar que 02 dos 16 artigos pesquisados são revisão integrativa de literatura por isso não se contabilizou o número de sujeitos.

Após leitura criteriosa dos 16 artigos, foram selecionados os principais elementos estressores, apresentados na tabela – 2.

Tabela 2 – Elementos estressores do enfermeiro hospitalar apresentados nos artigos publicados nas Bases de dados Scielo e Lilacs, no período de 2003 a 2013

Elementos estressores	nº	% (dos 16 artigos)
Condições de trabalho	07	43,75
Relacionamento interpessoal	06	37,5

Elementos estressores	nº	% (dos 16 artigos)
Gerenciamento de pessoal	05	31,25
Sobrecarga de trabalho	05	31,25
Funcionamento da unidade	04	25,0
Assistência de enfermagem	04	25,0
Plantões noturnos	04	25,0
Dupla jornada de trabalho	03	18,75
Coordenação das atividades	03	18,75
Situações críticas	03	18,75
Conflito de funções	02	12,5
Insatisfação com o trabalho	02	12,5
Desvalorização profissional	01	6,25
Falta de autonomia	01	6,25
Remuneração	01	6,25
Escassez de recursos humanos	01	6,25
Interface trabalho/lar	01	6,25
Distanciamento entre teoria/prática	01	6,25
Competitividade	01	6,25

NOTA: houve mais de um fator de estresse mencionado por artigo.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos achados da tabela 2, vale ressaltar que dentre os elementos estressores encontrados nas 16 publicações, os que aparecem com maior frequência são: condições de trabalho, apresentado em 07 publicações o que representa 43,75 % do total, em segundo lugar aparece relacionamento interpessoal com 37,5% em 06 publicações,

Sobre os elementos desencadeadores do estresse a adaptação às condições de trabalho, geralmente, pioram quando não há ferramentas adequadas, falta de clareza nas regras, normas e nas tarefas que deve desempenhar cada um dos trabalhadores, assim como os ambientes insalubres, gerando, na maioria das vezes, sobrecarga de trabalho para uns e priorizando outros, acarretando prejuízo no relacionamento interpessoal e no gerenciamento da equipe.

É importante mencionar que a pessoa acometida pelo estresse pode demonstrar exaustão física, psíquica e emocional, com redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização, observados quando há exigência de grande qualificação intelectual, com importantes decisões a serem tomadas e com peso emocional intenso (LIPP MEN, 2002 apud SANTOS, 2010).

Trabalhadores que são expostos, de forma prolongada, aos fatores estressantes poderão ser vitimados por infarto, úlceras, psoríase, depressão e outros, podendo chegar à morte, em casos mais graves, quando não são empregadas estratégias de enfrentamento ou inexistem programas específicos de prevenção de doenças ocupacionais nas instituições (FERREIRA, 2006 apud SANTOS, 2010).

A rotina de trabalho é algo que requer muito do profissional enfermeiro e acaba deixando-o esgotado, o estresse produzido pelo trabalho é algo somado diariamente e age como uma série de fatores, prejudicando assim o desempenho de atividades futuras.

Ao considerar que o cuidado é a marca e o núcleo do processo de trabalho de enfermagem, entende-se que as atividades do enfermeiro hospitalar deveriam ter como finalidade a qualidade do cuidado, de modo que a cisão entre as principais fontes causadoras de estresse acarretam neste profissional um desequilíbrio homeostático em seus mecanismos fisiológicos, favorecendo o surgimento de várias patologias o que geralmente condiciona o estresse possivelmente comprometendo essa qualidade.

Dessa forma, esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas nesta modalidade de trabalho, garantindo um conhecimento mais amplo sobre o estresse e a melhor forma de adaptação aos estímulos estressores do ambiente externo com o intuito de promover a homeostasia e o equilíbrio dos meios, evitando o processo do adoecimento e possibilitando uma melhor condição de trabalho.

A análise evidenciou que o enfermeiro busca em sua essência o cuidar, uma das mais belas e, também, mais difíceis tarefas do seu cotidiano, pois lidar com sentimentos de compaixão, sofrimento, dor, morte, condições inesperadas, causam desgaste e estresse para o profissional, junto a isto, ainda existem os fatores institucionais que proporcionam ao enfermeiro sentimentos de impotência e resignação.

Esta pesquisa permitiu conhecer de uma forma mais ampla os elementos que mais desencadeiam o estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar. Assim, por meio do conhecimento dos principais elementos estressores, o enfermeiro deve buscar mecanismos que visem minimizar as fontes geradoras de estresse, com a finalidade de melhorar a qualidade da assistência prestada, bem como melhorar sua qualidade de vida.

Para isto, é imprescindível que o profissional conheça seus limites, planeje e desenvolva atividades e reuniões coletivas no trabalho, diminua a jornada de trabalho, tenha interação e autonomia com a equipe, e desta forma torne seu ambiente de trabalho melhor e mais propício.

- ANJOS, Daniela Rodrigues et al. Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação dos sinais e sintomas no enfermeiro atuante em UTI neonatal. **Rev. Inst. Ciência Saúde**, 26 (4), 2008, p. 426-31.
- BATISTA, Karla Melo; BIACHI, Estela Ferraz. Estresse do Enfermeiro em Unidade de Emergência. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, 14(4), julho - agosto, 2006, p. 534-539.
- BEZERRA, Francimar Nipo et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: revisão integrativa de literatura. **ACTA Paul Enfermagem**, 25 (2), 2012, p. 151-156.
- CAVALHEIRO, Ana Maria; MOURA JUNIOR, Denis Faria; LOPES, Antonio Carlos. Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am Enfermagem**; Ribeirão Preto, v. 16, nº 1, feb., 2008 .
- CORONETTI, Adriana et al. O estresse da equipe de enfermagem nas unidades de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **ACM**; v. 35, nº 4, 2006.
- COSTA, José Roberto Alves et al. Stress no trabalho do enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm**; USP, 37(3), 2003, p. 63-71.
- FITS. Ciência da saúde e humanas e sociais Aplicadas/ Faculdade Integrada Tiradentes. **Cadernos Fits de Graduação**, v. 3, nº 2 (jul./dez., 2011). Aracaju: Gutemberg, 2011.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**; Florianópolis; 17(4), 2008, p. 758-764.
- MONTANHOLI, Liciane Langona; TAVARES, Darlene M. dos Santos; OLIVEIRA, Gabriela Ribeiro. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, nº 5, oct. 2006.
- NEVES, Marina José Alves de Oliveira et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. **Rev. Enferm**; UERJ, Rio de Janeiro, 18 (1), jan/mar 2010, p. 42-47.
- PAFARO, Roberta Cova; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Rev. Esc. Enferm**; USP. 38 (2) 2004, p. 152-160.
- ROCHA, Maria Cecília Pires da; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. Esc. Enferm**; USP, São Paulo, v. 44, nº 2, Junho, 2010.
- SANTOS, Flávia Duarte et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão de literatura. **SMAD**, v. 6, 2010.
- SMELTZER, Suzane C. et al. **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12. ed., v. 1, Rio de Janeiro: Guanabara; 2012, p. 77-85.

178 | SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 14, nº 2, Junho, 2010.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 8(1)2010, p. 102-106.

STACIARINI, Jeane Marie et al. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino am Enferm**; 9 (2), março, 2001, p. 17-25.

Recebido em: 20 de setembro de 2013

Avaliado em: 21 de setembro de 2013

Aceito em: 22 de setembro de 2013

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS.

2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS.

3 Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: ana_silva@fits.edu.br